

Covid-19

Testar, testar, testar: "milagre" português com destaque em Inglaterra



Desde meados de abril que Portugal é dos países que mais testes faz "per capita" para detetar novo coronavírus Foto: Octavio Passos/Global Imagens

J. A. S.

Portugal é o sexto país com mais testes realizados, por mil habitantes, para detetar o novo coronavírus. É por isso motivo de estudo, à semelhança do que já aconteceu com as baixas taxas de infeção quando comparadas com Espanha ou Itália.

Como é que o país pobre, na cauda da Europa por tão maus motivos, em tantos dos rankings, nomeadamente na área da saúde, consegue estar no **top 10 mundial de testes** realizados na pandemia? Foi a partir da pergunta que o jornal britânico "The Telegraph" tentou perceber o modelo adotado no país para detetar e controlar os focos de infeção.

No topo da lista da "Our World in Data", uma publicação especializada em estatística, **Portugal tinha realizado, até ao dia 19 de maio, quase 70 testes de despistagem ao novo coronavírus por cada mil habitantes.** Acima de Portugal, apenas cinco países, de cima para baixo: Islândia, Bahrein, Luxemburgo, Lituânia e

Dinamarca. Abaixo, países mais poderosos e tecnologicamente avançados como Israel, EUA, Noruega, Inglaterra ou Coreia do Sul.

Uma das explicações apontadas no [trabalho](#) para o "**milagre**" dos números é a **convergência de esforços** entre o Serviço Nacional de Saúde, as universidades e o sistema de saúde privado.

O sucesso do país em combater a pandemia tornou-se conhecido em todo o mundo e entre as razões apontadas por diversas vezes, destaca-se uma: **as notícias da tragédia vivida em Itália e Espanha alertaram a população**, que de forma voluntária e determinada se isolou antes do confinamento obrigatório ser determinada pelo Governo com a declaração do Estado de Emergência. **Acresce a isso o facto de Portugal ter fechado escolas quando nem 800 casos de infeção existiam**, ao contrário de Espanha que aplicou a restrição quando já registava mais de seis mil casos positivos.

Para o elevado número de testes realizados a explicação é outra, as autoridades nacionais de saúde perceberam que uma das soluções para controlar a pandemia era **testar, testar, testar**. Em várias cidades, vimos filas de carros para os centros para onde seguiam os casos suspeitos, previamente triados pela linha de Saúde 24.

O jornal inglês refere que a colaboração com os laboratórios privados permitiu **testar 14 mil pessoas, todos os dias, entre 1 e 17 de maio**. Um número significativo num país que tem dos piores rácios de camas em unidades de cuidados intensivos do mundo.

Desde abril que Portugal permanece no "**top 10 dos países que mais testes 'per capita' realiza em todo o mundo**", explica o artigo.

Como os demais países, inicialmente o verbo predominante era **racionar** o material que existia no país, nomeadamente reagentes, já que não chegaria para testar toda a gente ao mesmo tempo.

A Academia contribuiu com o saber de investigações em outras doenças, nomeadamente da malária para ajudar. Ouvida pelo "The Telegraph", a professora Maria Manuel Mota, diretora do Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa, conta como **a unidade se dedicou a ajudar as autoridades de saúde a partir da experiência adquirida nos seus laboratórios**.

O protocolo que a equipa desenvolveu foi autorizado pelo Instituto Nacional Ricardo Jorge e no espaço de semanas estava a ser aplicado, ajudando aos esforços nacionais de testagem.

A comparação é feita para explicar o que pode estar a correr menos bem no Reino Unido, onde as universidades e laboratórios privados têm criticado a falta de capacidade de colaboração do Serviço Nacional de Saúde britânico.